OUT
2018

UFCA Notícias

Outubro 2018 | Nº 9

Opinião
Página 02

Cariri Criativo comemora 04 anos

Uma forma criativa de desenvolvimento econômico

Página 04

PROGEP itinerante terá primeira edição em novembro no campus Juazeiro

Estudantes com deficiência participam de trilha acessível

Páginas 03

Obras de expansão e urbanização na UFCA avançam

Páginas 03

Editorial

A nona edição do UFCA Notícias ressalta a importância da extensão, pilar fundamental do ensino superior no Brasil, que faz a ponte entre universidade e comunidade, garantindo a interação e troca de conhecimentos que contribuem diretamente para a transformação social. Leia mais sobre o tema no artigo de opinião, e, ainda, na matéria de capa sobre os 10 anos da Feira Cariri Criativo, projeto extensionista da UFCA, que atua a partir do conceito de economia solidária na Região.

Outro tema de destaque desta edição é a acessibilidade, acompanhamos uma trilha realizada pelo Programa de Ensino Tutorial do curso de Administração com a participação de estudantes com deficiência. Leia ainda a entrevista com Juliana Tozzi, fundadora do projeto Montanha para Todos, que distribuiu cadeiras adaptadas para diversos parques no país, um deles é o Parque Estadual Sítio Fundão em Crato-CE, onde a atividade foi realizada, conheça o serviço na página 3.

Acompanhe também o andamento das obras de expansão e urbanização nos campi da UFCA, e saiba mais sobre eventos e outras atividades.

Por Que Extensão Universitária?

O ensino, a pesquisa e a extensão, conforme a Constituição (1998) constituem-se o tripé fundamental da Universidade brasileira. Extensão significa a interação entre a universidade e a comunidade na qual está inserida, uma via de mão dupla onde ambas aprendem uma com a outra. Esse processo educativo é um dos mais importantes, pois viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

A extensão proporciona aos estudantes uma vivência harmônica e democrática com a comunidade externa e a ressignificação do conhecimento científico através de outros conhecimentos, quebrando a hierarquia entre conhecimento científico e conhecimento popular. O mais interessante desta atividade é justamente propiciar ao aluno um aprofundamento em seu campo de atuação, enriquecendo seus conhecimentos e ampliando sua visão de mundo. Ser extensionista é abraçar e conviver com a comunidade, é aprender sobre seus valores e compartilhar suas experiências. É ser crítico, atuante, participativo e aberto ao novo.

O maior desafio não só da Extensão, mas do Ensino, da Pesquisa e da Cultura, ao longo dos últimos cinco anos, foram os cortes orçamentários anunciados pelo Governo Federal. A diminuição e falta de recursos inviabiliza a realização de atividades fundamentais para a consolidação da extensão, onde os envolvidos devem estar em contato direto com a comunidade, além da realização de congressos, simpósios, colóquios e etc.

Em suma, a extensão universitária contribui para a transformação da realidade social aproximando e intervindo na comunidade externa de modo que possa gerar impacto de conhecimento e de aprendizagem para as partes envolvidas. Essa relação é um papel obrigatório, que todas as instituições de ensino superior devem buscar expandir e fortalecer constantemente.

Luciana Bessa é servidora técnica da UFCA e atua na Pró-Reitoria de Extensão

Este espaço é destinado a artigos de opinião produzidos pela comunidade acadêmica. Não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFCA

Opinião

Notas

PROGEP itinerante terá primeira edição em novembro no campus Juazeiro

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP/UFCA) realizará, nos dias 21 e 22 de novembro, no pátio do Campus Juazeiro do Norte, a primeira edição do "PROGEP Itinerante".

Durante esses dois dias, a equipe da PROGEP estará no Campus Juazeiro do Norte para um momento de atendimento mais próximo aos servidores, através da resolução de problemas, encaminhamento de solicitações, abertura de processos e tira-dúvidas.

Na ocasião, será ofertado atendimento no sentido de orientação quanto ao acesso e uso do SIGEPE; consulta sobre férias; atualização de dados cadastrais; orientação sobre averbação de tempo de serviço; Progressão Funcional; LNC – Levantamento das Necessidades de Capacitação; Cadastro de dependentes no SIAPE e SIAPE-Saúde; informação quanto à Acumulação de Cargos; apresentação do Sistema e-Pessoal do TCU / Módulo Indícios; entre outros de interesse dos usuários dos serviços da PROGEP.

Para mais informações entre em contato pelo e-mail atendimento.progep@ufca.edu.br

Cursos da UFCA atingem conceito 4 no Enade

O curso de Engenharia Civil e o de Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Cariri (UFCA) atingiram conceito 4, de um máximo de 5, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), aplicado em 2017. Os resultados foram divulgados no último dia 9 de outubro, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que promove a prova desde 2004. Para acessar os resultados acesse http://inep.gov.br

UFCA aprova Política de Comunicação

O Conselho Superior Pro tempore da Universidade Federal do Cariri (Consup/UFCA) aprovou, no dia 18 de outubro, a Política de Comunicação da instituição. Elaborada por servidores técnico-administrativos, professores e discentes do campo da Comunicação - após diálogo com os demais integrantes da comunidade acadêmica, estabelecido por meio de fóruns - o documento estabelece diretrizes, objetivos, normas e procedimentos para os processos comunicacionais da universidade. O cumprimento da Política será acompanhado pela Diretoria de Comunicação (DCOM/UFCA), que é responsável pela gestão da comunicação institucional da universidade e pelo assessoramento em comunicação do público interno. O documento está disponível na aba "comunicação" no portal da UFCA.

PRAE promoveu II Fórum de Saúde e Qualidade de Vida e Dia A da Alimentação

Divulgação: PRAE

O II Fórum de Saúde e Qualidade de Vida e Dia A da Alimentação, promovido pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), aconteceu nos dias 08 e 09 de outubro, nos Campi Crato e Barbalha e nos dias 10 e 11 nos Campi Brejo Santo e Juazeiro do Norte. Ao todo, o evento contou com a participação de cerca de 350 alunos envolvidos em atividades como palestras sobre nutrição esportiva e prática de atividades físicas, avaliações nutricionais, coffee break saudável, apresentações de artes marciais e aula de fitdance. A próxima edição do evento está prevista para outubro de 2019.

Expediente

Gestão superior da UFCA *- reitor Pro tempore: Ricardo Luiz Lange Ness. vice-reitor Pro tempore: Juscelino Pereira Silva.* ***Diretoria de Comunicação*** *- diretor: Gabriel Souza.* ***Coordenadoria de Jornalismo Institucional*** *- coordenadora: Emanoella Callou.* ***Edição****: Ana Paula Lima, Emanoella Callou.* ***Textos****: Ana Paula Lima, Emanoella Callou.* ***Fotos****: Emanoella Callou e Licia Maia.* ***Projeto gráfico e diagramação****: Gabriel Souza, Geórgia Mendes e Paulo Tavares.* ***Revisão:*** *Emanoella Callou e Danielle Feitosa.*

Contatos*: Diretoria de Comunicação, campus Juazeiro do Norte, sala i303. Av. Tenente Raimundo Rocha S/N - Bairro Cidade Universitária, Juazeiro do Norte-CE - CEP 63048-080. jornalismo.dcom@ufca.edu.br. (88) 3221.9385*

PETADM-UFCA leva comunidade acadêmica para trilha acessível

No último dia 23, pessoas surdas, cegas ou com mobilidade reduzida puderam participar de uma trilha cultural promovida pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Administração da Universidade Federal do Cariri (PETADM-UFCA). O projeto "Andanças Culturais", do PETADM-UFCA, tem o objetivo de fazer caminhadas em localidades com relevância historica para o Cariri. Para a sua décima edição, o projeto – que já esteve em locais como o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri e o Memorial do Padre Cícero/Colina do Horto, em Juazeiro do Norte – escolheu o Parque Estadual Sítio Fundão, no Crato, que é uma Unidade de Conservação (UC) sob responsabilidade da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema). Segundo a estudante de Administração, Fernanda Bastos, as edições anteriores acabavam restritas a ambientes fechados: "eram focadas em museus. Aí a gente resolveu trazer os participantes para a natureza. Isso ajuda as pessoas a se sentirem parte dela e a terem responsabilidade com o ambiente em que estão".

O Parque Estadual Sítio Fundão, uma UC desde junho de 2008, preserva flora de diferentes biomas e edificações tombadas – como a Casa de Taipa de Andar, as Ruínas do Velho Engenho e a Muralha em Pedra e Cal, que remontam ao século XIX. Para a celebração de 10 anos do Parque, a Sema pensou em tornar acessível um trecho do circuito de trilhas do espaço. Era o início da "Trilha dos Sentidos", que dispõe de placas com textos em Braille, para pessoas cegas, e também em SignWriting (Sistema de Escrita de Sinais), para pessoas surdas. O Parque dispõe ainda uma cadeira adaptada que permite a pessoas em cadeiras de rodas passar por terrenos acidentados. A Julietti, como foi batizada essa cadeira, foi cedida ao Sítio Fundão pelo projeto Montanha para Todos, que distribui equipamentos do tipo por todo o Brasil. Também está a disposição do visitante um aplicativo de mapeamento ambiental, o EcoMapss. Desenvolvido por professores e alunos do Instituto Federal do Ceará (IFCE) do Crato, o aplicativo traz informações sobre histórico, fauna e flora do Parque.

O Parque Estadual Sítio Fundão localiza-se na Rua José Franca de Alencar, s/n, bairro Seminário, em Crato - CE

Para conhecer e agendar visitas guiadas é necessário realizar o agendamento prévio através do endereço eletrônico:

www.sema.ce.gov.br

Foto: Emanoella Callou

Saiba Mais

"Julietti" é o nome dado para a cadeira adaptada desenvolvida pelo projeto Montanha para Todos, do casal paulista Guilherme Simões e Juliana Tozzi. Eles, afeitos a trilhas e viagens, foram surpreendidos com o diagnóstico de um câncer de mama em Juliana e, posteriormente, de uma síndrome neurológica que a fez precisar de uma cadeira de rodas para se locomover. Para que a mulher pudesse continuar a rotina de trilhas, Guilherme idealizou a cadeira.

Administrativo

Obras de expansão e urbanização na UFCA avançam

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) segue em expansão, com obras nos campi Crato, Juazeiro e Barbalha. Em Juazeiro do Norte, um prédio já está concluído e, para finalizar esta etapa, serão entregues ainda dois galpões e mais um prédio.

Os prédios, com seis andares, abrigarão laboratórios de informática, gabinetes administrativos, salas de aula, copas, banheiros acessíveis, passarela de acesso à cobertura, almoxarifado e outros.

Nos Campi Crato e Barbalha estão sendo feitas adaptações de acessibilidade, como pisos táteis, corrimão, rampas e balizamento. No crato as obras também abrangem o Refeitório Universitário.

Além da expansão, também está em andamento a obra de urbanização, no campus Juazeiro do Norte da UFCA, que envolve rede viária, ciclovias, calçadas, sinalização de trânsito, ampliação das vagas do estacionamento, jardinagem e áreas de convivência.

A obra já conta com vinte por cento de conclusão, e a previsão de entrega é para agosto de 2019.

De acordo com Igliane Teles, arquiteta e gerente da divisão de acessibilidade física da UFCA, as obras são de extrema importância para a integração socioespacial de todos os usuários dos campi, fazendo com que se sintam parte do campus.

Foto: Lícia Maia

O valor total investido na obra de Urbanização do Campus foi de 3,6 milhões. Já as outras duas etapas somam juntas um total de 13 milhões investidos na expansão do ensino superior no Cariri.

Uma forma criativa de desenvolvimento econômico

Cariri Criativo chega aos 4 anos celebrando a Economia Solidária

Em 2018, a Feira Cariri Criativo completou 4 anos de atuação. Com edições mensais desde outubro de 2014, sempre no segundo fim de semana de cada mês, a Feira é uma realização coletiva, de exaltação da criatividade do Cariri e da Economia Solidária. Atualmente, 30 expositores comercializam seus trabalhos no evento, que vão desde remédios caseiros à comida gourmet para animais, passando por cerveja e cachaça artesanais, comida mexicana, pães, acessórios diversos, itens de decoração e cadernos personalizados. Além de fomentar o comércio de produtos criativos, a Feira também abre espaço para debates e para manifestações culturais, em diferentes linguagens artísticas – como música e poesia.

Divulgação: Cariri Criativo

Defendendo a cooperação no lugar da competição, a Economia Solidária é um modelo de produção, consumo e distribuição de bens e serviços baseado, entre outros, na autogestão (pela qual as figuras do "empregado" e do "patrão" se confundem) e no fomento a processos produtivos sustentáveis, que respeitem o meio ambiente e os direitos humanos. No caso da Feira Cariri Criativo, há ainda o incentivo à chamada Economia Criativa, que é um modelo de produção que usa a criatividade e as habilidades de indivíduos ou grupos como insumos primários de seus produtos.

Apesar de a Feira ter iniciado oficialmente há 4 anos, os trabalhos que a viabilizaram começaram antes disso. Quando ainda pertencia à Universidade Federal do Ceará (UFC), o campus Juazeiro do Norte da atual Universidade Federal do Cariri (UFCA) – por meio do projeto de extensão intitulado Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social (Liegs/UFCA) – começou a refletir sobre maneiras de desenvolver o artesanato caririense, que é referência nacional no setor. Em 2009, o Liegs lançou o projeto "Fomento à Arte e à Economia Solidária na Região do Cariri", que objetivava usar o artesanato para o desenvolvimento sustentável regional e para a preservação do patrimônio cultural (i)material do Cariri. Inicialmente, o projeto mapeou cerca de 300 artesãos e, em 2011, 50 deles foram selecionados para passar por capacitações – em temas como Economia Solidária, registro de marcas e patentes e atendimento ao cliente. Esse projeto do Liegs foi contemplado com edital do Programa de Apoio à Extensão Universitária do Ministério da Educação (ProExt/MEC), que financiou a compra das barracas para exposição utilizadas até hoje.

Mais tarde, em 2013, com o aumento do debate nacional em torno da Economia Criativa, o escopo de atuação desse projeto do Liegs foi redefinido e, com isso, passou a se chamar "Programa de Fomento à Economia Criativa do Cariri". Com isso, o foco das atividades se ampliou, passando a contemplar, além de artesãos, empreendedores populares e criativos. Uma das ações desse novo programa foi a realização do primeiro Encontro de Empreendedores Criativos do Cariri, que ocorreu no Crato, em setembro de 2014 (quando a UFCA já havia se desmembrado da UFC). Segundo a professora do curso de Design da UFCA, então técnica do Liegs, Cleo do Vale, o evento reuniu empreendedores criativos, grupos/coletivos de cultura e arte e organizações ligadas ao tema da Economia Criativa: "A proposta foi servir de ponto de partida para identificar as diversas iniciativas de Economia Criativa na Região, conhecer empreendedores e buscar caminhos para o fortalecimento dos setores criativos", disse.

De acordo com o professor do curso de Administração Pública da UFCA, Raniere Moreira – que é pesquisador do Liegs e foi coordenador da Feira Cariri Criativo à época da criação dela – uma das deliberações desse encontro foi a promoção de um espaço de comercialização para os empreendedores locais: "No mês seguinte [ao encontro de empreendedores, em outubro de 2014], foi realizada uma feira durante a Mostra UFCA, no campus Juazeiro do Norte. Na sequência, em novembro de 2014, aproveitando a programação da Mostra Sesc Cariri de Culturas, realizou-se a primeira [edição da] Feira [Cariri Criativo], lá na RRFSA do Crato, local onde acontece até hoje".

Além do apoio do Liegs, foi também importante para essa rede de empreendedores criativos o assessoramento da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários (Iteps/UFCA). Esse programa de extensão pensa soluções para o desenvolvimento de iniciativas em Economia Solidária. Segundo o professor dos cursos de Administração e de Administração Pública da UFCA, Eduardo Vivian, coordenador da Iteps, a atuação da incubadora, somada à articulação do Liegs, fez com que os projetos que deram origem à Feira Cariri Criativo recebessem recursos de diversas iniciativas de apoio a

projetos inovadores, como o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc) – financiado por empresas públicas e entidades privadas sem fins lucrativos – e o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Banco do Nordeste (Etene/BNB). Segundo Eduardo, o Etene é uma superintendência do BNB que apoia projetos de inovação a fundo perdido (modalidade de financiamento em que o beneficiário não precisa devolver os recursos que recebe).Assim, com o apoio da UFCA e com recursos dessas iniciativas, o que antes era um grupo de empreendedores criativos se tornou a atual Associação dos Empreendedores Criativos do Cariri (AEC). Fundada em 2016, essa associação já dispõe de estatuto e de regimento interno, itens importantes para a autogestão. A AEC já solicitou à Receita Federal seu Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), o permitirá à própria associação pleitear apoio de editais, sem intermediação da UFCA.

Outros parceiros

Hoje, a Feira Cariri Criativo é um projeto autônomo da AEC, mas que segue funcionando no âmbito do Programa de Fomento à Economia Criativa do Cariri, apoiada pelo Birô Cariri de Negócios Criativos. O Birô é um programa da Pró-Reitoria de Cultura (Procult/UFCA), em parceria com o Serviço Social do Comércio (Sesc), que objetiva fomentar a economia do Cariri por meio da qualificação da produção cultural. A Feira Cariri Criativo também conta com a parceria do Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri (CCBNB) – que contribui com a programação cultural dos eventos mensais – e do Geopark Araripe, que cede espaço para oficinas criativas e reuniões da AEC. A Feira Cariri Criativo também é apoiada pela Secretaria de Cultura do Crato, que permite o uso do Largo da RFFSA para a exposição de produtos.

Divulgação: Cariri Criativo

Serviço

Feira Cariri Criativo
Onde: Largo da RFFSA, Crato
Quando: segundo fim de semana de cada mês (quinta-feira, sexta-feira e sábado)

Saymo Luna
Empreendimento:
Ponto 21
O que vende:
Bolsas e Acessórios

"Fui aluno da professora Cleo quando estudava Design de Produto na UFCA. Antes, eu já fazia mochilas para vender. Com o contato com a professora, eu acabei me envolvendo na articulação que gerou a Feira Cariri Criativo. Estive na direção da Feira nos dois primeiros anos e agora atuo de maneira mais distante, principalmente porque atualmente estudo mestrado em Pernambuco. É muito gratificante ver que a Feira se consolidou. Ela é construída coletivamente, ocupa um espaço que antes era marginalizado, provoca reflexões sobre o consumo e sobre a sazonalidade dos insumos utilizados na produção. É muito mais que apenas vender."

Raimunda Queiroz e **Terezinha Bernadina**
Empreendimento:
Meizinheiras do Pé de Serra
O que vende:
Remédios e cosméticos caseiros

"Eu nasci em Várzea Alegre, mas vim para o Crato com 7 anos. Meu pai era carregador e trabalhava na estação de trem. Minha mãe era artesã. E o conhecimento das plantas vem dos meus avós. A gente não tinha dinheiro para médico, então fomos conhecer as plantas. A Serra do Araripe é uma farmácia. Angico, Aroeira, Jatobá, Emburana de Cheiro, Malva do Reino, Romã, Alecrim, Tingui... Tudo isso é bom para nós: para infecção, para dor de cabeça, para o pulmão. Esses remédios a gente usa também para fazer sabonete e sabão, com a potassa e com o couro de galinha que os comerciantes da região doam para nós. Começamos agora aqui na Feira, mas já temos esse trabalho de fazer remédios há muitos anos na nossa comunidade, a Batateira."

Daniele Chagas
Empreendimento:
Raiz da Chapada
O que vende:
Cachaças artesanais

"Minha família já produziu cachaça e eu gostava de frequentar um bar que ficou muito famoso no Crato nos anos 1980, o Xá de Flor. O dono do bar, o seu Blandino, ficou conhecido pelas cachaças que preparava e eu me animei a fabricar alguns sabores, respeitando a estação das frutas e o tempo de destilação natural. Leva cerca de 8 meses até uma cachaça feita assim ficar pronta. Em 2014, surgiu a oportunidade [de participar] da Feira Cariri Criativo. Eu estava desempregada na época. Comecei com a venda de embalagens feitas com produtos reutilizados e só depois comecei a vender as cachaças que eu já fazia. Hoje, produzimos 40 sabores."

Lúcia Lima
Empreendimento:
PET Chef Cariri
O que vende:
Comida gourmet para animais de estimação

"Eu sou veterinária e já vi muitos animais diabéticos ou com doenças vindas da má alimentação. Os animais não podem comer a nossa mesma comida porque o organismo deles não suporta as quantidades de sal, açúcar e gordura a que nós estamos acostumados. Meu marido já atuava aqui na Feira com pães, molhos e defumados. Como ele tem um defumador, pensei em defumar ossos para cães, por exemplo. E fui tendo outras ideias. Hoje, vendemos produtos como biscoitos, molhos para ração e brownies, além dos ossos defumados. Testei tudo com os animais que eu mesma crio. São meus degustadores"

Alexandre Lucas
O que faz:
Reúne crianças para declamação pública de poemas

"Somos uma organização política que atua no campo das artes, da pesquisa, da produção e difusão cultural e do urbanismo social. Aqui na Feira, as crianças do nosso Coletivo declamam poesias. Para elas, isso é especialmente importante, porque é uma oportunidade de ocupar micro-espaços políticos. A arte, para nós, deve criar relações de pertencimento e empoderamento com o povo e servir para instigar a criatividade, o conhecimento e a resistência política"

Carla Cavalcante
O que faz:
Intervenção urbana de escuta de histórias de amor

"Sou psicóloga e conheci o trabalho da Ana Teixeira, que faz essa intervenção em São Paulo. Comecei no Juazeiro e a Feira ajudou muito a difundir o meu trabalho. O que eu faço difere da Ana na interação que nós estabelecemos com quem escolhe nos contar uma história de amor. A Ana nem olha para a pessoa, ela só escuta mesmo. Eu até tentei fazer a mesma coisa, mas eu sentia que as pessoas queriam uma resposta, queriam saber se eu havia escutado o que elas falaram. Das situações mais curiosas, eu já ouvi histórias de amor de crianças e histórias envolvendo poliamor. Aliás, estas são bem comuns aqui no Cariri"

Juliana Tozzi : tudo é possível, basta determinação, adaptação e amigos

Idealizadores do Projeto Monstanha para todos incentivam o acesso à natureza para pessoas com algum tipo de deficiência motora

Divulgação: Montanha para todos

No dia 23 de outubro de 2018, o Sítio Fundão utilizou, pela primeira vez, a cadeira adaptada Julietti, recebida pelo projeto Montanha para Todos. O equipamento, criado para permitir que pessoas em cadeira de rodas possam fazer trilhas, foi usado pelo estudante de Administração da UFCA Francisco Cipriano, durante a trilha cultural organizada pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Administração da Universidade Federal do Cariri (PETADM-UFCA).

A inspiração para essa cadeira foi Juliana Tozzi (35), que conversou com o UFCA Notícias. Acometida pela degeneração cerebelar paraneoplásica, Juliana não apenas não pode mais andar, mas tem dificuldades na deglutição, na fala e na coordenação motora. Um simples "Oi, tudo bem?", saudando a reportagem, demandou considerável esforço da nossa entrevistada.

Isso porque a síndrome neurológica que afeta Juliana atinge os neurônios do cerebelo: área do cérebro que controla a coordenação muscular e o equilíbrio. Apesar de ter força para mexer braços e pernas, Juliana não tem controle sobre eles. A degeneração cerebelar paraneoplásica, em geral, manifesta-se na fase inicial de um câncer. Cerca de 90% dos pacientes apresentam câncer de mama (caso de Juliana) ou outros tumores ginecológicos, carcinoma de pulmão de pequenas células ou doença de Hodgkin. Dois anos após o diagnóstico de câncer, que levou a retirada dos dois seios de Juliana (então com 29 anos), ela decidiu ter um filho. No segundo mês de gravidez, Juliana começou a apresentar os sintomas da degeneração cerebelar paraneoplásica. Ela e o marido, Guilherme Simões (32), optaram por antecipar o parto de Benjamin (3) cinco meses depois.

Guilherme fez uma promessa a sua esposa "Onde você quiser ir, eu vou te levar", e foi a partir daí que a mobilização entre marido, esposa e amigos deu início ao projeto Montanha para Todos.

Avisados de que a Julietti foi finalmente usada no Cariri, o casal se mostrou muito feliz. Os dois estiveram no Sítio Fundão, no Crato, para testar a Julietti no circuito de trilhas de lá.

Você, Juliana, nem sempre teve mobilidade reduzida e já gostava de trilhas, montanhas e viagens. Hoje, a sua experiência com essas atividades mudou. Quais são as principais diferenças?

É bem diferente [de andar com as próprias pernas], mas eu consegui. Andando é mais libertador, mas só de conseguir [fazer uma trilha] é ótimo.

Você participou da concepção da Julietti?

Eu não participei da concepção da Julietti. Ele [Guilherme] teve a ideia, conversou comigo sobre isso, mas ele fez [a cadeira] com amigos. Ele mesmo testou e me deu. No outro dia, fomos usar no Parque Nacional de Itatiaia [fica na Serra da Mantiqueira, entre o Rio de Janeiro e Minas Gerais].

Qual foi a sensação de voltar a fazer uma trilha no primeiro dia de pleno uso da Julietti?

Eu pensei que nunca mais ia voltar para a montanha. Quando eu vi que eu podia, com a Julietti, foi muito emocionante.

Seu filho, Benjamin, participa dessas atividades de trilha do casal?

O Ben vai com a gente para a trilha, em uma mochilinha, carregada pelo Gui.

Você já voltou às trilhas e viagens há algum tempo. Você sente falta de fazer alguma atividade ou já consegue fazer tudo o que fazia antes da redução da mobilidade?

Hoje eu consigo fazer todos os esportes que eu queria, com a minha família.

Vi que você e seu marido estão de casa nova. Pode nos contar um pouco desse projeto.

Agora, a gente está com um projeto de sair viajando pelo mundo, o que deve durar de 4 a 5 anos. Eu, o Gui e o Ben. Na verdade, começamos hoje [22 de outubro]. Vamos em direção ao Chuí, no extremo sul do Brasil, depois seguimos para o Chile e depois para Estados Unidos, Europa, África e Ásia.

Em tempo, o lema do projeto Montanha para Todos é: "Tudo é possível, basta determinação, adaptação e amigos".